

UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA A PARTIR DO FUTEBOL

A GEOGRAPHIC ANALYSIS FROM FOOTBALL

UN ANÁLISIS GEOGRÁFICO DESDE EL FÚTBOL

João Antério de Aguiar Leal

Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: joaoanterioleal@gmail.com

RESUMO

O ensino de geografia na educação básica visa, sobretudo, a formação de um cidadão crítico, que seja capaz de observar e compreender a realidade à sua volta, tanto em seus aspectos humanos, quanto físicos. Por outro lado, o futebol é, sem dúvidas, o esporte mais popular do planeta, é inegável a influência que ele detém na maior parte do globo. Falar em utilizar esse esporte como uma forma lúdica de trazer determinados assuntos para as aulas de geografia pode ser pensado como algo complexo à primeira vista, mas pode se provar uma boa alternativa para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, fugindo da utilização somente do livro didático. Sendo assim, o objetivo central desse trabalho é propor e analisar a utilização do futebol como pontapé de partida para a discussão de alguns conteúdos nas aulas de geografia, buscando provar a importância que o futebol possui não só como esporte, mas como um recurso metodológico eficaz. Através de várias propostas, poderá ser percebido que essa relação entre o futebol e o ensino de geografia é sim possível.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de geografia; propostas metodológicas; futebol.

ABSTRACT

The teaching of geography in basic education aims, above all, at the formation of a critical citizen, who can observe and understand the reality around him, both in its human and physical aspects. On the other hand, football is, without a doubt, the most popular sport on the planet, and the influence it has in most parts of the globe is undeniable. Talking about using this sport as a playful way to bring certain subjects to geography classes can be thought of as something complex at first glance, but it can prove to be a good alternative to improve the teaching-learning process, avoiding the use of only the book. didactic. Therefore, the main objective of this work is to propose and analyze the use of football as a kick-off for the discussion of some content in geography classes, seeking to prove the importance that football has not only as a sport but as an effective methodological resource. Through various proposals, it can be seen that this relationship between football and the teaching of geography is indeed possible.

KEYWORDS: Teaching geography; methodological proposals; football.

RESUMEN

La enseñanza de la geografía en la educación básica apunta, ante todo, a la formación de un ciudadano crítico, capaz de observar y comprender la realidad que le rodea, tanto en su aspecto humano como físico. Por otro lado, el fútbol es, sin duda, el deporte más popular del planeta, y la influencia que tiene en la mayor parte del globo es innegable. Hablar de utilizar este deporte como una forma lúdica de acercar determinados temas a las clases de geografía puede parecer algo complejo a primera vista, pero puede resultar una buena alternativa para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje, evitando el uso exclusivo de los libro didáctico. Por lo tanto, el objetivo principal de este trabajo es proponer y analizar el uso del fútbol como puntapié inicial para la discusión de algunos contenidos en las clases de geografía, buscando demostrar la importancia que tiene el fútbol no solo como deporte, sino como medio eficaz recurso metodológico. A través de diversas propuestas, se puede comprobar que esta relación entre el fútbol y la enseñanza de la geografía sí es posible.

PALABRAS-CLAVE: Enseñanza de la geografía; propuestas metodológicas; fútbol.

1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do planeta, sendo inegável sua influência perante grande parte da sociedade global. Em todo o mundo e principalmente no Brasil, que é popularmente conhecido como país do futebol, esse esporte detém enorme influência, e está enraizado de tal forma no ideário nacional, que torna-se, muitas vezes, impossível dissociá-lo dos aspectos da vida cotidiana. Nesse sentido, dizer que o futebol é uma paixão nacional é um dos discursos mais corriqueiros que se pode ter nos dias atuais, e aproveitando do caráter popular desse esporte que atrai inúmeros fãs, pensaremos, nesse trabalho, uma relação de colaboração entre o futebol e a sala de aula de geografia na educação básica.

Nesse sentido, Antunes (2014, p. 9) nos traz que “neste país do futebol (...) não existe como ocultar de seu povo a paixão por este esporte”, para o autor, é possível mostrar como essa paixão do povo brasileiro pode tornar-se uma ajuda para compreender os assuntos geográficos, transformando a rotineira sala de aula em campo de futebol. Dessa forma, partindo das discussões que vem sendo feitas no meio científico sobre a importância de novas abordagens metodológicas no processo de ensino-aprendizagem de geografia, a utilização do futebol como ferramenta metodológica pode vir a propiciar uma abordagem dinâmica na sala de aula que, por consequência, possibilite maior engajamento dos estudantes.

A partir disso, o ensino de geografia na educação básica visa, sobretudo, a formação de um cidadão crítico, que seja capaz de observar e compreender a realidade à sua volta, tanto em seus aspectos humanos, quanto físicos. Diante disso, é muito importante a colaboração entre professor e aluno dentro do processo educativo, Antunes (2014, p. 10), nessa perspectiva, fazendo uma analogia da sala de aula com o futebol, traz que “não existe time campeão sem projeto definido, não há jogo de conjunto com técnico que não sabe o que faz e o que pode tirar de cada craque.” Ou seja, não há resultados positivos na sala de aula, se não houver objetivos de ensino-aprendizagem claros e bem definidos, que passam justamente pelo entendimento de alcançar o melhor de cada um dentro da sala de aula.

É pensando nessa articulação necessária entre os objetivos de ensino-aprendizagem e a prática da sala de aula, partindo de uma dinâmica de interação entre os sujeitos participantes, que esse trabalho tem como objetivo analisar a possibilidade de utilização do futebol como uma ferramenta didática para o ensino de geografia, haja vista a já mencionada popularidade desse esporte no território nacional.

Assim, propomos como tema para esse trabalho a utilização do futebol como pontapé de partida para a discussão de conteúdos nas aulas de geografia, buscando estabelecer uma relação entre esse esporte e a ciência geográfica, como forma de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, uma vez que o futebol faz parte de interesses pessoais de boa parte dos alunos nas escolas brasileiras, sendo constantemente discutidos pelos corredores das instituições de ensino, utilizá-lo como forma lúdica para chamar atenção dos estudantes à determinados assuntos da geografia, pode tornar-se uma alternativa interessante para incluir os estudantes dentro do que a geografia trabalha, fazendo com que o interesse pela ciência geográfica seja despertada.

A partir do que foi apresentado, nesse trabalho iremos propor a utilização de aspectos correlacionados ao futebol, no qual podemos citar como exemplos: os torneios disputados, a administração e a infraestrutura dos clubes, o movimento das torcidas, dentre outros fatores, e a partir disso apresentar propostas de ensino interligadas com algum conteúdo que é trabalhado pela geografia na educação básica, sendo o ponto de início para uma discussão mais aprofundada do tema na sala de aula.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que fosse possível a realização dessa pesquisa, percorremos o seguinte percurso metodológico: inicialmente foram pensados e pesquisados temas da geografia na educação básica que permitissem uma correlação possível com aspectos presentes no futebol, em seguida essas propostas foram desenvolvidas, visando a articulação dos temas nas propostas de ensino a partir de alguns exemplos de aplicação na sala de aula.

Em seguida, foi realizado uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tanto para os anos finais do ensino fundamental quanto para o ensino médio, para identificar as habilidades correspondentes a cada um dos temas escolhidos anteriormente, considerando o caráter obrigatório desse documento normativo mas sem se limitar ao que é imposto por tal política, para na sequência fazer a interligação com as propostas elencadas no trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de geografia é de grande importância para a formação do estudante, já que através dessa disciplina o aluno pode desenvolver seu senso crítico, bem como compreender-se como parte

do mundo em que vive. O ensino de geografia possibilita ainda que o aluno desenvolva interações tanto com o meio ambiente, quanto com o meio social, algo primordial para sua formação enquanto cidadão (MOREIRA, 2012).

Ao longo das últimas décadas a geografia escolar vem passando por algumas transformações em sua estrutura, partindo de um ensino tradicional, pautado em práticas puramente mnemônicas e descritivas, para uma geografia escolar crítica, baseada não somente na reprodução, mas, principalmente, na produção de conhecimento dentro do processo de ensino-aprendizagem (VESENTINI, 2016). Contudo, mesmo com esse processo de evolução, ainda se vê em grande parte das escolas a permanência das práticas tradicionais de ensino. O professor por, na maioria das vezes, não ter condições adequadas de trabalho fica refém de dessas práticas enraizadas no ensino tradicional, os alunos, por outro lado, por não se identificarem com o conteúdo e com a aula acabam sendo desmotivados.

Nesse sentido, surge a importância de se trabalhar em sala de aula com alternativas metodológicas que sejam atrativas para os estudantes, e por consequência para o processo educativo. A busca por novas metodologias de ensino, que tragam uma dinamicidade maior para a sala de aula e que tragam um caráter lúdico para as aulas é uma atividade árdua para todas as licenciaturas, e para a ciência geográfica não é diferente. Ainda nesse contexto, com o crescente avanço tecnológico da contemporaneidade, atrair a atenção dos estudantes para o que está sendo trabalhado na sala de aula é algo cada vez mais complexo e exige cada vez mais por parte do professor.

Diante disso, a utilização de metodologias que vão além do ensino tradicional é de grande importância para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Estas metodologias tanto irão auxiliar o professor na execução das aulas, levando em consideração que se terá uma maior participação e atenção dos alunos, quanto proporcionará também uma obtenção de conhecimento mais amplo e dinâmico dos estudantes, uma vez que este será um participante ativo durante as aulas.

Nesse sentido, como já foi apontado, o futebol é uma febre mundial, está em todos os lugares, inclusive dentro da própria geografia. Assim sendo, serão destacados nesse trabalho 5 formas para se trabalhar o futebol como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem dentro da ciência geográfica, considerando este esporte como um pontapé de partida para trazer algumas discussões de conteúdo para a sala de aula, procurando atuar numa perspectiva mais lúdica

de ensino. Será explicitado como o futebol pode estar associado a determinado conteúdo, a série na qual trabalhar este assunto, baseando-se principalmente na BNCC, bem como trazer algumas abordagens que podem ser feitas com os estudantes.

3.1 Futebol e Globalização

Começaremos nossa análise trazendo um tema amplamente discutido nas aulas de geografia e que está muito presente no contexto atual: o fenômeno da globalização. Para Santos (2001) “A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista.” Dessa forma, a globalização permite que haja uma maior conexão entre pontos distintos do planeta, fazendo com que compartilhem de características em comum. Costumes, tradições, comidas e produtos de determinada localidade passam agora a estar presentes em outros lugares totalmente diferentes.

Associando esse fenômeno com o futebol, podemos analisar a questão dos vários times estrangeiros, principalmente os europeus, que atraem uma grande quantidade de fãs por todo o mundo. É muito comum clubes como Real Madrid e Barcelona da Espanha, Manchester United e Liverpool da Inglaterra, Bayern da Alemanha, PSG da França, dentre inúmeros outros que possuem grande influência, possuírem itens da equipe, como camisas, chapéus e agasalhos, espalhados por várias partes do globo.

Assim, Foer (2005, p. 8) ao contar sua experiência em torno do futebol, interligando-o com o processo de globalização, nos traz outro exemplo “Nos anos 1990, times bascos, orientados por técnicos galeses, abasteciam-se de jogadores da Holanda e da Turquia”, ele evidencia, dessa forma, do mesmo modo que a globalização trouxe uma aproximação de diferentes culturas, o mundo do futebol também passou por esse processo em decorrência da crescente mundialização dos clubes e de seus produtos e serviços.

Diante disso, podemos perceber toda essa questão dos produtos e costumes típicos de uma região que se espalham em todos os continentes, tornando o mundo cada vez mais globalizado, “encurtando” as distâncias existentes entre os diversos pontos do planeta. Assim, trazer para sala de aula essa questão envolvendo o futebol, seria uma forma mais lúdica de apresentar um conceito tão complexo quanto o de globalização que muitas vezes causa estranhamento nos estudantes, facilitando assim o entendimento por parte dos alunos. Uma vez que alguns deles, provavelmente, tem contato ou já ouviu ao menos serem mencionados alguns clubes estrangeiros, isso acabaria por

ser um ponto de largada para adentrar mais afundo no conteúdo de globalização a ser trabalhado no decorrer do processo educativo.

Dessa forma, para melhor exemplificar essa questão da popularização dos clubes de futebol ao redor do mundo, será apresentado a seguir, na Figura 1, uma comunidade no *Twitter*, voltada para trazer informações, no Brasil e em Portugal, sobre a equipe Liverpool Futebol Clube, de origem inglesa, e, na Figura 2, o perfil oficial do mesmo clube na referida rede social, evidenciando assim a popularidade que várias dessas agremiações esportivas possuem nas mais diversas localidades do planeta.

Figura 1 – Comunidade do *Liverpool* no *twitter*



Fonte: *Twitter Liverpool FC Brasil.*

Figura 2 – Perfil oficial do *Liverpool FC*



Fonte: *Twitter oficial do Liverpool FC.*

Podemos observar na Figura 1 que há uma grande quantidade de seguidores brasileiros e portugueses que acompanham o clube inglês na supracitada rede social, mas que torna-se pequena se comparada à quantidade de seguidores da conta oficial do clube, que possui um total de 18,6 milhões de seguidores, onde pode notar-se, com apenas uma breve checagem, a presença de fãs de várias partes do mundo, evidenciando dessa forma o impacto do processo de globalização nos tempos atuais.

Nesse contexto, com relação à turma indicada para abordar essa discussão, a BNCC traz que tal conteúdo deve ser trabalhado no 9º ano do ensino fundamental, pautado na seguinte habilidade: “Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.” Sendo possível, portanto, abordar o conteúdo de globalização a partir da interação com o futebol, seguindo a dinâmica apontada.

3.2 Futebol e Desigualdade Social

Dando continuidade à análise de temas geográficos que podem ser articulados com o futebol, vamos partir para o próximo conteúdo: a desigualdade social, que é um problema que afeta todas as partes do globo, sendo, inclusive, agravado em decorrência do já mencionado processo de globalização.

Tal fato ocorre, dentre outras coisas, devido à má distribuição de renda, o que acarreta em uma parte da população com um nível elevado de recursos, enquanto que outra parte fica à mercê dos mais afortunados. Como aponta Bauman (2013) o aumento da desigualdade na maioria das vezes é considerado como um sinal de problemas de ordem financeira e quase nunca como problemas que impactam o bem estar da sociedade de forma geral, ou seja, na visão do autor o problema da desigualdade social se expande para além da renda per capita, do ponto de vista financeiro e econômico.

Nesse sentido, ainda de acordo com Bauman (2013), a desigualdade se apresenta como o maior problema que a humanidade irá enfrentar neste século. É, dessa forma, uma situação que pode ser visualizada em todos os níveis, desde um município até uma nação, continente, ou mesmo o mundo todo e em todas as esferas da sociedade, incluindo assim o mundo dos esportes e o do futebol que é objeto de nossa proposta.

Diante disso, pensemos agora em como inserir o futebol dentro desse contexto, a abordagem que pode ser utilizada na sala de aula, consiste em trazer uma comparação das folhas salariais de clubes do Norte e Nordeste com clubes do Sul-Sudeste do Brasil e apresenta-las aos estudantes. Para exemplificar essa questão, apresentando uma entre as múltiplas possibilidades, utilizaremos o exemplo de dois clubes que disputaram a primeira divisão do campeonato nacional no ano de 2021, que é o caso do Atlético-MG, campeão do torneio e do Sport rebaixado para a série B. Vejamos a seguir, nas Figuras 3 e 4, notícias que envolvem a folha salarial de ambos os clubes no ano de 2021.

Figura 3 – Folha Salarial do Atlético-MG.



Fonte: goal.com

Figura 4 – Folha salarial do Sport



Fonte: Folha de Pernambuco.

A partir dessas notícias, fica bem claro a disparidade econômica que há entre clubes do Norte e Nordeste para os times do Sul-Sudeste, no caso brasileiro. Enquanto o Atlético de Minas Gerais

contou no ano de 2021 com uma folha mensal de aproximadamente 10,4 milhões de reais, o Sport de Pernambuco, precisou realizar acordos financeiros com os jogadores para aliviar as dívidas do clube. Já temos essa diferenciação considerável levando em conta times da mesma divisão do futebol brasileiro, a situação torna-se ainda mais agravante se comparamos clubes de divisões inferiores do campeonato nacional.

Vale ressaltar, no entanto, que essa desigualdade não se limita somente entre as regiões, como foi apontado, é rotineiro que times do mesmo estado também tenham discrepâncias consideráveis. Inúmeros fatores, como as receitas de transmissão de televisão, receitas de bilheteria e de patrocínios, ajudam a criar essa desigualdade que existe no futebol. Esta disparidade pode ser vista também se compararmos os times brasileiros, e sul-americanos de forma geral, com os times de ponta da Europa, que tem as receitas acima mencionadas consideravelmente mais elevadas, em decorrência também da supracitada influência da globalização, e por consequência investem ainda mais dinheiro na manutenção de seu elenco. O Paris Saint-Germain, por exemplo, possui a folha salarial mais elevada do futebol, destinando mais de 300 milhões de euros para o pagamento de salário de seus atletas, conforme é evidenciado por uma matéria retratada na Figura 5.

Figura 5 – Folha Salarial do Paris Saint-Germain.

**Messi faz crescer folha
salarial do PSG para mais de
300 milhões/ano**



Fonte: plataforma média.

Tratar dessa abordagem dentro da sala de aula possibilita que o aluno visualize melhor a questão da desigualdade social no mundo como um todo, partindo de um viés econômico, mas não se detendo somente nesse aspecto, abordando as consequências desse processo nas outras áreas da sociedade. Percebe-se assim que a desigualdade está presente em diversas ramificações da

sociedade, uma vez que, no caso do futebol, a folha salarial da equipe e por consequência o poder aquisitivo vai implicar no desempenho do time durante toda a temporada esportiva, sendo dessa forma, uma ótima maneira para iniciar o conteúdo na sala de aula de geografia.

Com relação à turma indicada para trabalhar essa questão, a BNCC insere a temática da desigualdade social como um conteúdo para ser trabalhado no 7º ano do ensino fundamental, atentando, principalmente, para a distribuição de riquezas em diferentes lugares do globo, que pode ser superior em determinado lugar e inferior em outro, como é o exemplo dos clubes de futebol que foram citados anteriormente.

3.3 Futebol e Desigualdade de Gênero

Outra relação entre o futebol e a geografia que pode ser feita diz respeito à um conteúdo muito importante de ser trabalhado nas aulas de geografia, a desigualdade de gênero, que é pautado na discriminação entre pessoas devido ao seu gênero, que podem ser percebidos em diversos aspectos, como o social, familiar, trabalhista. Historicamente falando, os homens se sobrepuseram às mulheres nas relações sociais, e o futebol pode se mostrar um ótimo exemplo para expor, conscientizar e alertar os estudantes sobre o equívoco e a injustiça presente na existência dessa diferenciação.

Dentro dessa perspectiva, como exemplo dessa correlação Geografia-Futebol, podemos citar a diferença exorbitante nos valores dos salários recebidos pelos atletas no futebol masculino e no futebol feminino. Para exemplificar essa diferença, uma campanha da Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2019, ressaltou a disparidade salarial entre homens e mulheres que atuam no futebol, Lionel Messi, sozinho, na época jogador do Barcelona, ganhava o dobro de 1.693 jogadoras das principais ligas de futebol do mundo juntas. Na Figura 6, podemos visualizar a campanha exposta pela ONU.

Figura 6 – Campanha da ONU Sobre a Desigualdade de Gênero no Futebol.



Fonte: esportefera.

O exemplo exposto na campanha demonstra a presença dessa disparidade salarial. No Brasil, segundo apurações do Portal Terra, no ano de 2019 as mulheres que disputavam a divisão de elite recebiam salários iguais aos homens que disputam a terceira e quarta divisão do futebol masculino, além disso, grande parte das atletas brasileiras sequer possuem um registro profissional, elevando ainda mais essa questão da desigualdade, entre outras coisa pela falta de atenção e preocupação com a modalidade.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na sua edição de 2020, trouxe em uma de suas questões uma comparação entre os salários dos atletas Neymar e Marta, trazendo uma análise também acerca do desempenho de ambos defendendo a seleção brasileira. Na Figura 7 podemos visualizar os dados expostos na referida questão.

Figura 7 – Questão do ENEM 2020.



Fonte: descomplica.

Na imagem podemos observar uma grande disparidade de valores entre os principais nomes do futebol brasileiro na atualidade, evidenciando mais uma vez a desigualdade de gênero no futebol. Trazer esses exemplos relacionados à esse esporte para dentro da sala de aula pode proporcionar uma discussão mais aprofundada do tema, do que, por exemplo, se limitar ao livro didático, despertando assim um maior interesse dos alunos pela temática, haja visto que pode haver a identificação pessoal com os exemplos.

De acordo com a BNCC, tal assunto deve ser trabalhado durante o ensino médio pautado na análise de situações para problematizar e desnaturalizar formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação. Assim, a desigualdade de gênero no futebol pode ser uma dessas situações abarcadas por essa habilidade da BNCC.

3.4 Futebol e Aspectos Culturais

Prosseguindo em nossa análise, iremos nos deter agora à questão cultural atrelada à geografia. Como sabemos as sociedades ao redor do mundo possuem culturas diferentes umas das outras e também é papel da geografia estudar a questão cultural em todo globo. Sendo assim, uma forma de inserir o futebol dentro desse contexto cultural é mediante as competições que envolvem seleções ou clubes de diferentes lugares do globo.

Como exemplo disso, de quatro em quatro anos ocorre a copa do mundo de futebol e esta é marcada por grande expectativa de todos os países participantes e até daqueles que não irão participar. O torneio ocorre em uma sede única, ou seja, todos os jogos são sediados em um único país, ou em alguns casos em países vizinhos. Esse fator possibilita uma grande cobertura da mídia para esse campeonato e isso faz com que nós tenhamos contato com a cultura local e por consequência possamos conhecer um pouco da mesma.

Para exemplificar essa questão, pegando apenas países que sediaram a copa do mundo de futebol no corrente século, temos: No futebol masculino, em 2002 a Coreia do Sul e o Japão foram os anfitriões do torneio, em 2006 foi a vez da Alemanha, em 2010 a tarefa coube à África do Sul, em 2014 foi a vez do Brasil e, por fim, em 2018, a Rússia foi o país sede. Já no futebol feminino, Estados Unidos, China, Alemanha, Canadá e França, respectivamente, sediaram o torneio, que acontece sempre um ano após a disputa masculina. Nota-se que apenas a Alemanha sediou o torneio neste século em ambas as modalidades, evidenciando a diversidade de culturas as quais podemos vivenciar nestes torneios. Os próximos países a sediarem o torneio serão o Catar, no masculino, e Austrália e Nova Zelândia, no feminino.

Utilizar imagens ou reportagens nesses países na época da copa do mundo, onde se teve uma maior cobertura por parte da mídia, é muito interessante para fazer com que os estudantes dialoguem sobre as diferentes culturas ao redor do mundo. Pelo fato das edições deste século terem passado por quatro continentes: América, Ásia, África e Europa, e chegar também à Oceania na próxima edição do futebol feminino, se tem uma maior interação com as diferentes culturas ao redor do mundo.

No que diz respeito à turma indicada, a BNCC insere essa questão cultural de diferentes sociedades como assunto a ser trabalhado no ensino médio, pautando na presença de objetos e vestígios da cultura material e imaterial que caracterizem a identidade cultural de vários povos. Associando essa habilidade da BNCC com a questão cultural trazida pelas copas do mundo, podemos exemplificar essa correlação com o último torneio que ocorreu no futebol masculino, na Rússia em 2018, conforme mostra a Figura 8.

Figura 8 – Divulgação da copa do mundo na Rússia.



Fonte: torcedores.com

Na figura podemos visualizar alguns aspectos da cultura russa em uma das imagens para promoção da copa do mundo, entre eles podemos perceber uma boneca russa (ou matrioska) - que na cultura russa simbolizam a ideia de maternidade, fertilidade, amor e amizade – e prédios representando a arquitetura russa, que também é um traço cultural marcante do país. Apresentar essa imagem durante a aula, fazendo uma interligação com o mundial da Rússia, trará traços da cultura do país de forma mais didática e lúdica para os estudantes.

Para além disso, esses eventos esportivos também trazem à tona uma cultura nacional, onde os brasileiros que gostam de futebol, e mesmo os que não gostam, se reúnem para acompanhar os jogos da seleção, formando assim uma identidade nacional. Nessa perspectiva, Campos (2006, p. 5) aponta que “As copas do mundo são os pontos máximos de identificação nacional em torno do futebol”, o que pode variar também de uma cultura para outra. O Brasil, por ser o “país do futebol” e nunca ter ficado de fora do torneio, além de ser o maior campeão vê a competição de uma forma, enquanto outros países podem não ter a copa do mundo tão enraizada em suas culturas.

3.5 Futebol e o Conceito de Território

Por fim, na nossa última proposta de inter-relações entre o futebol e a geografia, iremos abordar agora um dos conceitos chave da ciência geográfica: a noção de território. Raffestin (1993) afirma que para um território ser estabelecido são necessários sua afirmação e apropriação a partir de uma relação de poder, sendo assim, simplificando o conceito, o território pode ser definido, de forma generalizada, como uma área delimitada do espaço que é regida através de relações de

poder. Associando à proposta feita ao longo do artigo, analisemos a seguir um exemplo da inserção da questão do território dentro da prática do futebol, a partir do que é exposto na Figura 9.

Figura 9 – Estádios do Racing e do Independiente da Argentina.



Fonte: ocuriosodofutebol.com

Na Figura 9 podemos visualizar os estádios dos clubes rivais, Racing e Independiente, que estão localizados na cidade argentina de Avellaneda. A distância de um estádio a outro é de menos de 300 metros, separado por apenas uma rua, a Ricardo Bochini. A disputa pelo território e as marcas da rivalidade futebolísticas são evidentes: pichações nos estádios e provocações nas ruas acontecem a todo tempo. Quando os clubes se enfrentam, seja em um estádio ou outro, a cidade para e a atmosfera do clássico é vivenciada por todos os habitantes locais, mesmo para aqueles que não acompanham ou gostam de futebol. Este caso específico de Avellaneda não é o único nesse sentido, inúmeros outros exemplos como esse podem ser citados na sala de aula, como mostra a Figura 10:

Figura 10 – Estádios do Liverpool FC e do Everton FC.



Fonte: ESPN.

Na figura podemos observar os estádios dos rivais da cidade de Liverpool, o Liverpool Futebol Clube e o Everton Futebol Clube, que se assemelha ao caso exposto anteriormente e são separado em apenas 983 metros. Vale ressaltar que esses casos não se limitam apenas ao exterior, no Brasil os estádios do Guarani e da Ponte Preta, por exemplo, ambos sediados em Campinas – SP, estão à uma distância de 800 metros.

Para além dessa proximidade dos estádios, outro exemplo interessante que poderia ser trabalhado dentro da concepção de território na sala de aula de geografia, refere-se ao Estádio Giuseppe Meazza em Milão, na Itália. Há um “mito” envolvendo esse estádio, que abriga os dois maiores clubes da cidade, o estádio é chamado de San Siro - alusão ao nome do bairro que o estádio está localizado - quando o Milan é mandante das partidas, e Giuseppe Meazza quando a Internazionale recebe os jogos. Esse mito, embora seja mais difundido fora da Itália, é um boa maneira para exemplificar as diferentes apropriações do território feitas pela população em diferentes tempos e lugares.

Trabalhar essa questão em sala de aula ao tratar do conceito de território, seria uma maneira lúdica de tratar um conceito tão complexo mas ao mesmo tempo tão importante para a geografia quanto este. Segundo a BNCC, as turmas indicadas para trazer essa temática seriam o ensino médio, contemplando o processo de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi argumentado ao longo do trabalho, o futebol pode ser associado a diversos conteúdos geográficos e ser utilizado como uma forma lúdica de iniciar um assunto na sala de aula, podendo possibilitar uma melhora, ainda que pequena, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Como mencionado anteriormente, a possibilidade de ir além do ensino tradicional pautado no livro didático é uma maneira de inserir os estudantes dentro daquilo que a geografia ensina, fazendo com que eles possam perceber a presença dessa disciplina escolar no seu próprio cotidiano, mantendo assim uma relação mais próxima com os objetos de estudo da ciência geográfica e por consequência despertando um maior interesse pelas aulas e gerando um maior engajamento.

Nesse sentido, apresentamos apenas uma pequena parte das possibilidades dentro de uma gama de inúmeras outras que existem, poderíamos trazer ainda como exemplos dessa articulação: Os aspectos econômicos correlacionando com a organização financeira dos clubes; Os movimentos migratórios a partir da venda de promessas do futebol brasileiro para times do futebol europeu ainda muito jovens; Outros conceitos chaves da geografia, como o de lugar a partir da sensação de pertencimento dos torcedores pelo estádio de seu clube de coração, e o de paisagem partindo da sua modificação em relação aos dias “normais” e os dias de jogos, dentre várias outras alternativas que podem ser pensadas mais detalhadamente em outras oportunidades.

Assim, cabe ao professor de geografia buscar por essas correlações que envolvam o futebol e que possa contribuir de forma efetiva para a melhoria do ensino básico como um todo, partindo numa percepção de metodologias ativas de aprendizagem. Aqui tentamos especificamente trazer a contribuição que o futebol pode trazer, não somente como esporte, mas como um recurso didático viável para a sala de aula, todavia, os demais esportes ou outras atividades, como a literatura e a música, por exemplo, podem ser utilizados como meios que propiciem o aperfeiçoamento do ensino de geografia e das demais áreas de forma geral (fugindo um pouco da proposta engessada do livro didático), que é, dentre outros, o nosso propósito com o desenvolvimento dessa proposta.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Sala de aula e futebol**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

A Rússia na sua 1ª Copa do Mundo, conheça o país do Leste Europeu. **Torcedores.com**, 2018. Disponível em: <<https://www.torcedores.com/noticias/2018/03/russia-na-sua-1a-copa-do-mundo-conheca-o-pais-do-leste-europeu>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

ATLÉTICO MG tem folha salarial de R\$ 125 milhões por ano; Hulk e Diego Costa custam 25% do valor. **Goal.com**, 2021. Disponível em: <<https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/atletico-mg-tem-folha-salarial-de-r-121-milhoes-por-ano-hulk/1dkr7orcg9n2m1hkkkwapqtzsp>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: dezembro de 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Danos Colaterais**: desigualdades sociais numa era global. [S.L]: Zahar, 2013.

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **Futebol e Geografia: possibilidade de apreensão através do conceito de espaço de representação do futebol**. In: **Colóquio Nacional do Núcleo de Estudos Em Espaço e Representações**, 2006, Curitiba. Anais do 1º Colóquio Nacional do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações. Curitiba: Edição do NEER Geografia/UFPR, 2006. Disponível em: <<https://www.neer.com.br/anais/NEER-1/comunicacoes/fernando-gallego.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

COMO um novo estádio pode separar os rivais que mais se amam no futebol. **ESPN**, 2017. Disponível em: <http://www.espn.com.br/noticia/749098_como-um-novo-estadio-pode-separar-os-rivais-que-mais-se-amam-no-futebol>. Acesso em: 13 ago. 2022.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GABARITO ENEM. **Descomplica**, 2020. Disponível em: <<https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2020/primeiro-dia/o-esporte-e-uma-manifestacao-cultural-na-qual-se-estabelecem-situacoes-sociais/>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

LIVERPOOL FC Brasil, 2022. **Twitter**: @LFCBrasil. Disponível em: <<https://twitter.com/LFCBrasil>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

LIVERPOOL FC, 2022. **Twitter**: @LFC. Disponível em: <<https://twitter.com/lfc/>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MESSI faz crescer folha salarial do PSG para mais de 300 milhões/ano. **Plataforma Média**, 2021. Disponível em: <<https://plataformamedia.com/2021/08/12/messi-faz-crescer-folha-salarial-do-psg-para-mais-de-300-milhoes-ano/>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MOREIRA, F. C. O ensino de geografia e o uso de recursos didáticos e tecnológicos. **Revista Geosaberes**. Fortaleza, v. 3, n. 5, 2012.

O clássico de Avellaneda. **O Curioso do Futebol**, 2021. Disponível em: <<https://www.ocuriosodofutebol.com.br/2021/04/o-classico-de-avellaneda.html>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

ONU ressalta diferença salarial entre futebol masculino e feminino. **Esporte Fera**, 2019. Disponível em: <<https://esportefera.com.br/noticias/futebol,onu-ressalta-diferenca-salarial-entre-futebol-masculino-e-feminino,70002884420>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

PARA aliviar folha, diretoria do Sport firma acordo de redução salarial no elenco. **Folha de Pernambuco**, 2021. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/esportes/sport-firma-acordo-de-reducao-salarial-no-elenco-ate-o-fim-do/193556/>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. [S.L]: Editora ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. *In*: VESENTINI, José William (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus Editora, 2016.

Trabalho aceito em: 20/10/2022